

**NOME DA INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE LA SALLE

**SEGMENTO:** COMUNITÁRIA

**CATEGORIA:** RESPONSABILIDADE SOCIAL

**TÍTULO DA PRÁTICA:** PROJETO REDE MULHER: ENFRENTAMENTO À  
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR

## **1. PRÁTICA EFICAZ DE GESTÃO EDUCACIONAL**

### **1.1. Histórico da Prática Eficaz**

O projeto *“Rede mulher: enfrentamento à violência doméstica e familiar”* surge em decorrência de situações de violência física, psicológica, sexual, patrimonial e moral as quais histórica e globalmente são submetidas as mulheres, sendo esse cenário reproduzido no Brasil, no estado do Rio Grande do Sul e na cidade de Canoas. O Brasil é signatário de acordos e tratados internacionais que objetivam reduzir e combater a violência de gênero, entretanto, a despeito do inegável avanço trazido pela Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006), sobretudo no que tange às políticas de assistência à mulher vítima de violência doméstica e familiar, ainda é necessário promover maior enfrentamento a essa realidade.

Segundo dados do relatório do Fórum Brasileiro de Segurança Pública<sup>1</sup>, de 2021, 536 mulheres foram vítimas de agressão física a cada hora em 2020 no país (dado que corresponde a um total de 4,7 milhões de mulheres). O relatório também apresenta infográficos com relação aos tipos de violência, conforme a Figura 1 a seguir.

---

<sup>1</sup>Disponível em:

<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/05/infografico-visivel-e-invisivel-2e-d.pdf>. Acesso em 13 set. 2021.

Figura 1 - Dados relativos ao tipo de violência sofrida por mulheres, no ano de 2020



Fonte: Infográfico "Visível e Invisível: A Vitimização de Mulheres no Brasil" (Fórum Brasileiro de Segurança Pública)

Na pandemia, houve redução da violência nas ruas e aumento dentro de casa. Dados de pesquisa do Instituto Datafolha, encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), mostram que durante a pandemia de Covid-19 uma em cada quatro mulheres acima de 16 anos afirma ter sofrido algum tipo de violência no último ano no Brasil.

No estado do Rio Grande do Sul, dados da Secretaria Estadual de Segurança Pública indicam que, desde janeiro até junho de 2022, 15.217 mil mulheres sofreram algum tipo de ameaça, 8.743 mulheres sofreram lesão corporal, 1.045 foram vítimas de estupro e 55 sofreram feminicídio consumado (Indicadores da Violência Contra a Mulher - RS).

O contexto de aumento da violência contra a mulher conta com o agravante de ser estrutural e ser potencializado por questões de raça, classe, origem e outros marcadores de diferença, sendo as mulheres negras e pobres as que historicamente têm menos acesso à justiça (DELL'AGLIO; MACHADO, 2019; LAVOR FILHO, 2018). Soma-se a isso o fato de que a violência contra a mulher também é reconhecida como um grave problema de saúde pública (AZAMBUJA; NOGUEIRA, 2008). Nesse sentido, entende-se que a Universidade, a partir das suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, deve contribuir por meio de ações efetivas a partir do seu potencial para a redução dessa problemática social.

Entende-se que a problemática é transversal na formação acadêmica. Por esse motivo, cursos de diferentes áreas possuem potencial para contribuir

com o enfrentamento da violência contra a mulher, especialmente no que diz respeito ao seu caráter multidisciplinar e integral.

Os estudantes da área da saúde, por exemplo, podem colaborar e devem estar atentos no atendimento às vítimas de violência. Trabalhar esta temática na formação de profissionais da saúde/enfermagem possibilita a inserção de espaços de reflexão, transversalizando todo o curso e estendendo-se para a comunidade, por meio da disseminação de práticas que empoderem as mulheres para o enfrentamento da violência, permitindo, assim, a desconstrução das desigualdades de gênero presentes na sociedade.

Cabe ressaltar que a violência contra a mulher também atinge suas famílias, especialmente seus filhos em idade escolar, podendo vir a afetar o desenvolvimento cognitivo e as condições de aprendizagem destes indivíduos. Desta forma, para as crianças que se encontram em processo de alfabetização, pretende-se realizar ofertas de oficinas voltadas ao reforço escolar, a fim de apoiar na manutenção dos estudos e na compreensão dos conteúdos, oferecendo suporte extra curricular e especializado por discentes do curso de Pedagogia.

Objetiva-se que tais momentos proporcionem apoio às mulheres, numa perspectiva de emancipação, promoção de direitos, autoestima e vislumbre de novas possibilidades. Além disso, pretende-se explorar as singularidades, potencialidades e assistências que podem ser a elas proporcionadas. Ademais, o projeto pretende propor momentos de sensibilização e reflexão para a comunidade com relação à temática, contribuindo assim no combate à desigualdade de gênero.

Como entidade parceira a Fundação La Salle contempla o Centro Regional de Abrigamento de Mulheres Vítimas de violência (CRAM). Desde 2019 o CRAM atua no atendimento às mulheres, oferecendo um local seguro, de moradia protegida, e de atendimento integral. É um serviço de caráter sigiloso e de longa duração no qual as usuárias podem permanecer por um período de até 180 dias. O CRAM tem como objetivo garantir a integridade física e psicológica das mulheres em risco de morte e de seus filhos, favorecendo o exercício da sua condição cidadã, bem como fortalecer a sua autoestima, possibilitando que se tornem protagonistas de seus próprios direitos. Outrossim, o projeto também prevê parcerias com outras instituições

da região, identificadas ou demandantes de serviços que contemplem o escopo.

O projeto, por meio da extensão comunitária, propõe estreitar laços entre entidades e discentes de graduação, promovendo capacitações, oficinas para as mulheres e seus filhos, bem como para os profissionais que trabalham nessas entidades e atendem mulheres vítimas de violência. Além disso, torna-se fundamental o acolhimento e a escuta dos profissionais que em sua atividade laboral cotidiana, acompanham os ciclos de violência das vítimas, visando também sua proteção e saúde mental.

No que tange à pesquisa, a academia cumpre papel relevante na tríade indissociável com a extensão e o ensino, de forma que poderá atuar no monitoramento e na formação, tanto dos estudantes de graduação e pós-graduação, bem como dos profissionais envolvidos e mulheres atendidas pelo projeto, gerando dados, reflexões e suscitando novos estudos a respeito da temática.

Tendo esse cenário como horizonte, a figura 2 a seguir apresenta a identidade desenvolvida para o projeto, iniciado no mês de março de 2022.

Figura 2- Logo do projeto



Fonte: Unilasalle, 2022.

## 1.2. Objetivos

O projeto tem como objetivo geral contribuir para o enfrentamento à violência contra a mulher e à assistência às mulheres vítimas de violência, por meio de ações em diferentes áreas, que promovam seus direitos, sua

autoestima e sua emancipação, bem como a formação cidadã e integral dos estudantes. Como objetivos específicos, delineou-se:

- Proporcionar capacitação profissional para mulheres vítimas de violência;
- Capacitar profissionais que atuem no atendimento de mulheres vítimas de violência;
- Oportunizar atividades voltadas à alfabetização para filhos e filhas de mulheres vítimas de violência;
- Orientar a comunidade com relação ao enfrentamento da violência contra a mulher e igualdade de gênero;
- Estimular atitudes cooperativas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do trabalho e da sociedade atual, fomentando a atitude solidária e comunitária dos estudantes da Universidade La Salle;
- Integrar as atividades desenvolvidas no escopo do projeto às ações previstas junto aos projetos integradores e disciplinas extensionistas dos cursos envolvidos, sendo este espaço de interação e desenvolvimento junto à sociedade;
- Proporcionar aos discentes a resolução de problemas existentes na comunidade, a partir da vivência de situações práticas e reais, nos quais apliquem o conhecimento aprendido em sala de aula;
- Contribuir para o desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico dos estudantes envolvidos com o projeto, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão e da promoção de aprendizagens significativas

### **1.3. Público Alvo Atingido**

O público-alvo contempla as mulheres e suas famílias, vítimas de ameaças ou violência; entidades e profissionais que desenvolvem trabalhos com mulheres e famílias, órgãos públicos e comunidade em geral.

Os acadêmicos envolvidos são estudantes de sete cursos de graduação, formado por discentes matriculados em disciplinas extensionistas, projeto integrador, em estágio supervisionado, ou selecionados em edital para discente extensionista não remunerado.

#### 1.4. Descrição das Atividades Implantadas

O projeto Rede Mulher inicia tendo como foco o diagnóstico e mapeamento de demandas do CRAM (Centro Regional de Abrigamento de Mulheres em situação de risco e Violência). A partir de reuniões e visitas no abrigo, foram realizados encontros com os coordenadores e coordenadoras dos cursos de graduação para verificar possibilidades e aderências.

Tendo conhecimento de demandas gerais com relação ao enfrentamento da violência contra a mulher estabeleceu-se quatro eixos específicos, sendo esses:

**Eixo de Profissionalização e Educação:** atividades voltadas para a formação, atualização, empregabilidade e inserção no mercado de trabalho.

**Eixo de Atendimento em Saúde:** atividades voltadas para o atendimento em saúde e psicológico de mulheres vítimas de violência e de profissionais que trabalham em entidades que abrigam mulheres;

**Eixo de Alfabetização:** oficinas destinadas às crianças, filhos e filhas das mulheres vítimas de violência, como reforço escolar;

**Eixo de Promoção de Direitos:** promoção de oficinas virtuais ou presenciais e atendimentos sobre Direitos (direitos das mulheres, direitos de crianças e adolescentes, direito de família, etc.).

A seguir, no Quadro 1, estão listadas as atividades pertinentes, bem como o eixo pertencente, o curso de graduação relacionado e o modo como se dá a participação e envolvimento discentes. Ressalta-se que os atendimentos ocorrem conforme calendário acadêmico.

Quadro 1 - Especificação das atividades do projeto

Atividade	Curso
<b>Eixo de Alfabetização</b>	
Oficinas de Alfabetização - Reforço Escolar (para crianças)	Pedagogia
<b>Eixo de Atendimento em Saúde</b>	
Grupo de acolhimento psicológico online das monitoras que trabalham com mulheres vítimas de violência	Psicologia
Encontros em grupos Online com mulheres (limitado 1 atendimento de complexidade baixa por mês, até 10 pessoas)	Psicologia

Atendimento por meio de teleatendimento. O professor acompanha os discentes em tempo integral.	Fisioterapia
Consulta de Enfermagem na saúde do Adulto	Enfermagem
<b>Eixo de Profissionalização e Educação</b>	
Oficinas artísticas (para crianças)	Pedagogia
Capacitação de Primeiros socorros: bases para leigos	Enfermagem
Capacitação para cuidados com higiene e conservação de alimentos para o comércio e produção de alimentos	Nutrição
Reorganização do cardápio do abrigo	Nutrição
Educação em Saúde sobre prevenção e promoção da saúde físico-funcional.	Fisioterapia
<b>Eixo de Promoção de Direitos</b>	
Oficinas sobre direitos da criança e do adolescente; Enfrentamento à Violência; Rede de atenção psicossocial.	Serviço Social
Atendimento jurídico online, pelos discentes do Estágio de Prática Real I e II (currículo em extinção), com acompanhamento de professor, voltado ao esclarecimento de dúvidas sobre questões relacionadas à violência doméstica e ao direito de família.	Direito
Atendimento jurídico online, pelos discentes da Clínica de Gestão de Conflitos Familiares - NAJUR II (Nova Graduação), com acompanhamento de professor, voltado ao esclarecimento de dúvidas sobre questões relacionadas à violência doméstica e ao direito de família	Direito
Promoção de Oficinas virtuais ou presenciais, sobre Direitos (direitos das mulheres, direitos de crianças e adolescentes, direito de família, etc.). As temáticas das oficinas são decididas a partir do diagnóstico das necessidades apresentadas pelas mulheres que se encontram na casa abrigo.	Direito

Fonte: Unilasalle, 2022.

O fluxo das demandas ocorrem da seguinte forma:

**1) Para demandas pontuais:**

- O CRAM ou demais entidades acionam a coordenação do projeto;
- A coordenação do projeto entra em contato com a área responsável;
- A estrutura é organizada em conjunto e o CRAM será contatado.

**2) Para demandas que possamos organizar previamente:**

- A coordenação do projeto, junto à coordenação da área, estrutura o plano de ação;
- O plano de ação será enviado para validação do CRAM ou demais entidades;
- A atividade será colocada em prática.

As atividades do projeto iniciaram no primeiro semestre do ano de 2022 e tem previsão de duração de dois anos, com possibilidade de renovação. Para além das ações junto às coordenações de curso da graduação, também foi realizada uma campanha relativa ao dia da mulher, no mês de março de 2022, oportunidade na qual foram arrecadados mais de 800 itens que compuseram kits de higiene pessoal distribuídos para as abrigadas.

## **2. LIDERANÇA**

### **2.1. Equipe Envolvida com a Prática**

Coordenação geral do projeto:

Profa. Dra. Vanessa Amaral Prestes, docente permanente e Coordenadora de Extensão da Universidade La Salle.

Prof. Me. Cássio Cassel, docente permanente, Diretor de Extensão e Pós-graduação Lato Sensu e Diretor de Pesquisa e Pós-graduação Stricto Sensu.

O projeto envolve ainda professores coordenadores de cursos de graduação em Direito, Psicologia, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Pedagogia e Serviço Social. Além disso, outros cargos envolvidos com o projeto são de animador de Pastoral e da psicóloga e responsável técnica pelo Serviço Escola de Psicologia (SEP) da Universidade.

### **2.2. Participação da Alta Direção**

A alta gestão se compromete com o projeto a partir de sua aprovação



institucional e vinculação aos projetos extensionistas. A prática está vinculada sob à Diretoria de Pós-graduação Lato e Stricto Sensu, Extensão e Pesquisa – Prof. Msc. Cássio Cassel que é vinculada a Pró-Reitoria Acadêmica – Prof. Dr. Clede Casagrande, fsc. O mesmo é monitorado a partir de relatórios anuais, publicados em anuário e disponibilizado à comunidade por meio do site institucional.

### **3. FOCO**

O foco da prática eficaz é acadêmico - comunitário pois as ações propostas nesse projeto visam estabelecer laços de cooperação, colaboração e apoio em assuntos como paz, educação, juventude e desenvolvimento a partir da Pedagogia do Encontro com o propósito de atingir a inclusão educativa para as comunidades de menores recursos, particularmente imigrantes, condizente com a proposta lasallista de educação.

### **4. RESULTADOS**

#### **4.1. Formas de Avaliação**

Após finalizada cada ação, além das conversas, é realizada uma pesquisa de satisfação e também demográfica, para termos registrados dados relativos às participações.

#### **4.2. Orçamento**

O aporte designado pela universidade se concentra:

Rubrica	Valor
Recursos Humanos	R\$ 12.000,00
Insumos	R\$ 5.000,00
Infraestrutura	R\$ 3.000,00
<b>Valor total</b>	<b>R\$ 20.000,00</b>

#### **4.3. Análise financeira – indicar e apresentar (se houverem) indicadores de retorno sobre o investimento.**

Não se aplica a esse projeto.

#### **4.4. Indicadores acadêmicos**

As atividades extensionistas impactam qualitativamente na formação dos estudantes, de modo a proporcionar reflexão-ação sobre as demandas da comunidade. No caso do projeto em questão trata-se, ainda, da constituição de uma rede de apoio e sensibilização por meio de discussões sobre questões de gênero.

#### **4.5. Indicadores de produtividade e/ou de satisfação dos colaboradores**

A satisfação das pessoas que fazem parte do projeto por meio de alguma ação é coletada via questionário e respostas qualitativas acerca dos eventos e práticas. Com a conclusão das atividades realizadas é enviado um questionário (<https://forms.gle/o5puZnZCuyR3Mq2h9>) para fins de formalização e arquivo das impressões de docentes e discentes que fizeram parte das ações. Segundo uma das impressões coletadas nesse questionário, "o projeto inspira as áreas e pessoas envolvidas e dá visibilidade para uma temática que deve ser transdisciplinar e transversal a todas as práticas".

#### **4.6. Indicadores de satisfação de clientes**

Não se aplica a esse projeto.

#### **4.7. Indicadores de captação de clientes**

Não se aplica a esse projeto

#### **4.8. Resultados obtidos junto à comunidade**

A partir das ações realizadas foram coletados depoimentos relativos às pessoas que participaram ativamente do projeto, sendo esses discentes, docentes, técnico-administrativos e profissionais que trabalham no abrigo.

Segundo a coordenadora do abrigo,

Se pudesse classificar uma palavra para esse ano, poderia exaltar ACOLHIMENTO. Trabalhar com um projeto ao qual se permeia o empoderamento de mulheres vítimas de violência, o acolhimento é umas das bases de fortalecimento para a ressignificação destas mulheres. Além do cuidado com o nosso público de trabalho, pude vivenciar sob o olhar da parceria realizada com o projeto da Universidade La Salle, o acolhimento com as colaboradoras que estão no front desta temática tão ampla e complexa, ao qual nos possibilitou retomar os cuidados, qualidade de vida, ao qual diante da rotina, pode se passar despercebido. Tivemos dentre eles, o acolhimento com as colaboradoras, com capacitação dentro da sua área de trabalho, a retomada de segurança do local, primeiros socorros, todo cuidado na formulação de cardápio e higiene, que para além de pensar nas nossas usuárias do serviço, é também o cuidado com quem faz o CRAM acontecer (Coordenadora do CRAM).

Para a psicóloga e supervisora do Serviço Escola de Psicologia da Universidade La Salle, os grupos de acolhimento realizados com monitoras do CRAM "são essenciais para manter a qualidade dos serviços prestados no espaço".

Uma das alunas do curso de nutrição destaca que às ações realizadas, voltadas para a reorganização do cardápio e dicas de higienização e armazenamento dos alimentos contribui para a melhora da qualidade de vida de modo integral das abrigadas. Para a aluna, a ação realizada pelo curso de nutrição "melhora a qualidade de vida através da alimentação saudável e segura".

Por fim, destaca-se uma fala da coordenadora do abrigo, relativa à ação realizada no dia da mulher. Segundo ela, "não poderia deixar de mencionar a gratidão das acolhidas, quando receberam o kit higiene, ofertada pelo projeto da Universidade La Salle. Olhar o semblante e escutar: 'Olha como sou linda!', 'As meninas olham para mim e me veem outra mulher, cuidada, arrumada. Fazia tempo que não me sentia tão bem comigo mesma". Sabemos que o autocuidado é fundamental para um relacionamento de qualidade com outras pessoas. É uma das formas de melhorar inúmeros aspectos em prol da qualidade de vida.

#### **4.9. Indicadores de sustentabilidade – indicar e apresentar (se houverem) indicadores relacionados à economia, ao meio ambiente e à sociedade**

Não se aplica a esse projeto

#### **4.10. Impacto na marca da instituição - relatar qual foi o impacto institucional da prática na marca da instituição de ensino**

A instituição de ensino tem sido citada por ações relativas ao projeto. Além do reconhecimento das prefeituras que subsidiam vagas no abrigo, a Fundação La Salle também o apoia. Alguns jornais regionais já registraram ações e campanhas relacionadas ao projeto.

#### **4.11. Outros indicadores de resultados organizacionais – indicar e apresentar (se houverem) indicadores tangíveis e não tangíveis apurados durante a avaliação da prática eficaz e não contemplados nos itens anteriores**

O projeto integra o anuário de extensão, documento que objetiva a prestação de contas da extensão universitária para com a comunidade interna e externa. O anuário de extensão é publicado anualmente, no mês de dezembro, no site institucional.

### **5. LIÇÕES APRENDIDAS**

A partir da realização do projeto podemos vislumbrar mais oportunidades de atuação conjunta da Universidade frente às demandas sociais relacionadas ao combate à violência contra a mulher com as quais nos deparamos. Conhecer o dia a dia de um abrigo e das abrigadas ampliou nossa percepção sobre as potencialidades das ações extensionistas.

O conjunto de ações realizadas até então foi fundamental para ampliar a saúde e o bem-estar de todos envolvidos. A partir dos depoimentos de alunos, professores e dos profissionais do CRAM percebe-se a importância da manutenção e ampliação das atividades para outros âmbitos antes não imaginados.

A relação dialógica de aprendizado também pode ser evidenciada como um aprendizado. A universidade aprende com a comunidade, sensibiliza seus estudantes frente a diferentes problemáticas sociais, promove a valorização da

equidade e dos direitos humanos, ao passo que pode contribuir com o conhecimento científico e serviços advindos de diferentes áreas.

## 6. AÇÕES DE CONTINUIDADE

A continuidade do projeto por meio de ações e atividades extensionistas diz respeito a um conjunto de objetivos estabelecidos para os próximos semestres, a saber:

- Possibilitar maior visibilidade ao projeto entre a comunidade interna e externa;
- Estreitar relações com cursos de graduação com os quais ainda não foram sistematizadas atividades, reivindicando a pauta nos diferentes espaços institucionais;
- Verificar possibilidades de pesquisas de mestrado e doutorado que possam ser vinculadas ao projeto;
- Realizar ações com outras organizações sem fins lucrativos que auxiliem mulheres e promovam o combate à violência em todas as suas formas, ampliando a rede de conexão e apoio;
- Articular aproximação do projeto Rede Mulher à esfera pública, a fim de contribuir na constituição de políticas públicas efetivas de enfrentamento à violência contra a mulher.

## REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, M. P. R.; NOGUEIRA, C. Introdução à violência contra as mulheres como um problema de direitos humanos e de saúde pública. **Saúde e Sociedade**, v. 17, n. 3, p. 101-112, 2008.

DELL'AGLIO, D.D.; MACHADO, P.S. Trajetórias e experiências: a construção do sujeito político feminista desde uma perspectiva interseccional. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 27, n. 2, 2019.

LAVOR FILHO, T. L. de et al . Análises Interseccionais a Partir da Raça e da Classe: Medo do Crime e Autoritarismo no Brasil. **Psicologia, Ciência e Profissão**, Brasília , v. 38, p. 223-237, 2018.

OKABAYASHI, Nathalia Yuri Tanaka et al. Violência contra a mulher e feminicídio no Brasil-impacto do isolamento social pela COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 3, p. 4511-4531, 2020.

## ANEXOS - COMPROVAÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS

Links:

<https://www.unilasalle.edu.br/canoas/noticias/unilasalle-promove-evento-do-dia-internacional-da-mulher>

<https://www.unilasalle.edu.br/canoas/eventos/masculinidades-e-o-enfrentamento-da-violencia-contr-a-mulher>

<https://www.unilasalle.edu.br/canoas/noticias/tcc-de-aluna-da-enfermagem-resulta-em-video-com-orientacoes-de-primeiros-socorros>

Imagens:

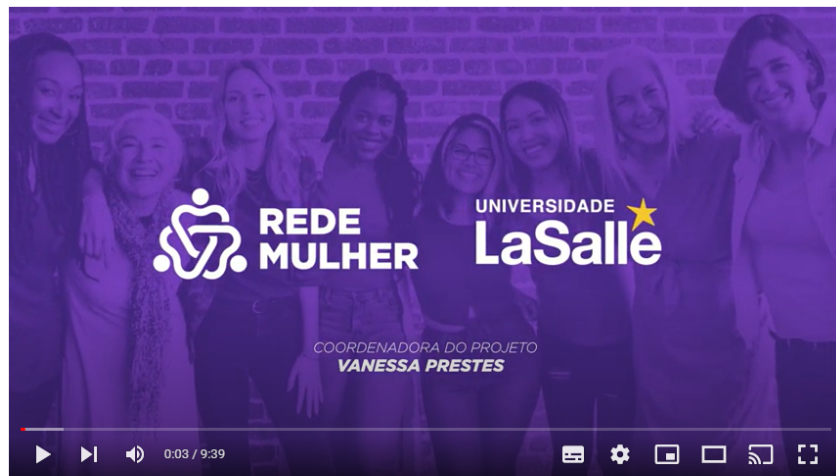
### 1) Evento e campanha mês da mulher - Kits de higiene (março/2022)

The image contains two posters. The left poster is for the 'EVENTO DIA DA MULHER' (Women's Day Event) held on 08.03 at 09H in the SALÃO DE ATOS at UNIVERSIDADE LA SALLE. It lists several speakers: JAIRO JORGE (Prefeito de Canoas), MARIA DO ROSÁRIO (Deputada Federal), MAGDA ROSANE DA SILVEIRA PIRES (Diretora da Risa e do Hospital Psiquiátrico Forense (IPF)), ANA MOSSATE (Presidente do COMDIM), ROSANGELA MARCELA LIMA DA SILVA (Secretária Adjunta de Mulheres), IR. PAULO FOSSATTI (Reitor da Universidade La Salle), PROFESSORA DRA. CLEUSA GRAEBIN, and PROFESSORA DRA. DENISE QUARESMA (Universidade La Salle). The event includes an 'EXPOSIÇÃO DE ARTES' and 'ARRECAÇÃO DE PRODUTOS DE HIGIENE PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA'. The right poster is for the 'Campanha de Arrecadação #Diada Mulher' (Women's Day Campaign). It encourages participation by donating personal hygiene products until 31 de março. The products listed are Absorvente, Shampoo, Sabonete, and Pasta de Dente. The collection point is the Pastoral Universitária de segunda a sexta-feira, das 13h às 18h, or at collection points on campus. The destination is 'Destino CRAM, Centro de Referência de Atendimento à Mulher.' Logos for 'universidad del sentido', 'REDE MULHER', 'Fundado LaSalle', 'PASTORAL Universitária', and 'UNIVERSIDADE LaSalle' are at the bottom.



2) Ação com o curso de graduação em Enfermagem - Vídeo de primeiros socorros (julho/2022)

Vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=dtVIPRzEV2Y>



Protocolos de Primeiros Socorros em Acidentes Domésticos

- 3) Ação com o curso de graduação em Nutrição - capacitação de higienização e armazenamento de alimentos e reorganização do cardápio de refeições do abrigo (setembro/2022)





- 4) Ação com o curso de graduação em Psicologia, por meio do Serviço Escola de Psicologia - Grupos de acolhimento psicológico com monitoras do abrigo (novembro/2022)

